

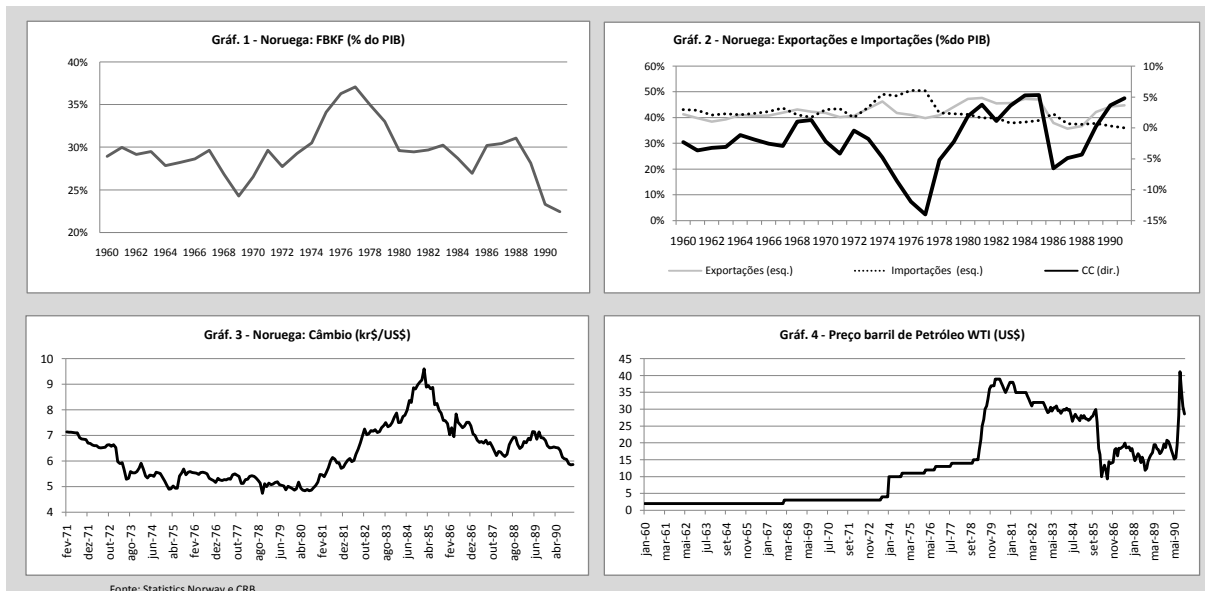
A exploração da camada pré-sal – um estudo comparativo entre as “descobertas” norueguesas e brasileiras no setor de petróleo

Na Noruega, a jornada petrolífera teve início em 1969, com a descoberta do campo de Ekofisk. A produção começou dois anos depois, e houve uma abertura gradual do setor - apenas poucos blocos foram oferecidos a cada leilão - com a participação ativa de empresas estrangeiras. A partir de então, outras reservas foram descobertas, e enormes quantias investidas em exploração, transporte e logística para desenvolvimento e produção dos campos. À época da descoberta de Ekofisk, a Formação Bruta de Capital Fixo norueguesa correspondia a 24,3% do PIB e, sete anos após, havia atingido o valor de 37%. Mais impressionante ainda é a evolução da participação do setor no investimento: passou de 0,7% para 19% no mesmo período. No Brasil, a partir da abertura do setor de petróleo no país, em agosto de 97, a participação do setor na Formação Bruta de Capital Fixo passou de 0,36% para 3,89% em dez anos, com investimentos totalizando US\$ 40 bilhões. No pico do investimento do pré-sal, que deverá ocorrer em 2016, essa participação deve chegar a cerca de 10%. Já a participação dos investimentos no produto poderia passar dos atuais 19% a 23% nos próximos anos. De acordo com o planejamento estratégico da Petrobras 2008-2012 (anunciado em 2007, portanto anterior às descobertas do pré-sal), os investimentos locais em E&P serão de US\$54,6 bilhões, acrescidos de US\$ 19,6 bilhões a serem feitos pelas demais operadoras. O novo plano estratégico – incluindo o pré-sal - será oficialmente divulgado em outubro deste ano. Estima-se que as novas reservas totalizem cerca de 50 bilhões de barris. Destas, 72% se encontram na Bacia de Santos, sendo 16% correspondentes ao campo de Tupi. Para o desenvolvimento da produção deste campo (reservas estimadas de 8 bilhões), estima-se investimentos totais (Capex) de US\$ 102 bilhões em um período de 15 anos, aproximadamente 60% do total nos primeiros 6-7 anos.

Já se confirmadas as estimativas de reservas totais do pré-sal, os investimentos em E&P podem alcançar US\$635 bilhões nos próximos 10-15 anos, a depender da disponibilidade de capital e de equipamentos/serviços para desenvolvimento da produção. Com a premissa de conteúdo local de 54%, isso representaria um total de US\$ 343 bilhões de investimentos locais e US\$ 292 bilhões em importação. Para se ter uma idéia, esse valor daria uma média anual quase equivalente ao total de importações de bens de capital nos últimos doze meses.

Apesar do estímulo para o crescimento econômico, o impacto da elevação dos investimentos pode levar à expansão do déficit em Conta Corrente de 1,4% para 5% do PIB durante o período inicial de desenvolvimento da produção do pré-sal.

Na Noruega houve elevação dos investimentos na década de 70 via aumento de importações, o que resultou em déficit em Conta Corrente durante toda a década. Tal deterioração da Balança Comercial foi impulsionada pela valorização da coroa norueguesa e pelos elevados preços do petróleo, que acabaram por estimular os investimentos. A partir de 1980, essa deterioração começa a reverter, e se observa uma redução considerável dessas importações e o início de um período de elevadas exportações.



No Brasil, mesmo com o desenvolvimento da indústria local – que deve ocorrer, reduzindo a necessidade de importação de bens de capital, a pressão sobre a Conta Corrente não necessariamente se reduzirá. Diferentemente da Noruega, a demanda interna por petróleo e derivados deve absorver a maior parte da produção adicional das áreas do pré-sal, sem impacto significativo nas exportações.

Barbara Mattos, CFA
Analista - Equity Research

Camila Magalhães
Economista da FRAM Capital, Mestre em Economia pelo IPE-USP